

Há criaturas que se desesperam ante confrontos desta natureza. Mas devemos lembrar-nos de que a Terra é uma escola em que as gerações se sucedem, recebendo as lições cada qual a seu tempo. De Paulo aos nossos dias muitos alunos completaram o curso e saíram vitoriosos da escola terrena para instituições educacionais superiores. Temos a vantagem de contar com os exemplos e as experiências dos aprendizes que nos antecederam. E a vantagem de contar atualmente com as lições que nos enviam, através da mediunidade, os ex-alunos que se elevaram, como Emmanuel, à categoria de mestres.

A paz do mundo depende da paz de cada um. Porque o mundo dos homens é feito pelos homens. Deus criou o mundo natural com todas as possibilidades de evolução e paz. E nos criou para também fazermos o nosso próprio mundo, o mundo de cada um e o mundo dos homens, aproveitando as nossas próprias possibilidades de evolução na conquista da paz. Se nos convertermos no “recanto vivo da paz” a que se refere Emmanuel, daremos ao mundo a paz de que ele necessita. Se permaneceremos como focos de guerra e desajuste, o mundo estará sempre conflagrado pelas nossas condições e as nossas injustiças.

Nos seus comentários à questão 789 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec assinala: “A Humanidade progride através dos indivíduos que se melhoram pouco a pouco e se esclarecem. Quando estes se tornam numerosos, tomam a dianteira e arrastam os outros”. Se queremos, pois, lutar pela paz, façamos a paz em nós mesmos; e Deus nos ajudará a estendê-la ao mundo.

## Confirmação do sonho

Francisco Cândido Xavier

Em nossa reunião da noite, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos dera para estudo o item 4 do capítulo XXV, referente à necessidade do trabalho como recurso de aperfeiçoamento e evolução. Tivemos os comentários habituais. Após a reunião tive de ir a um telefone público no centro da cidade. E na rua fui abordado por um companheiro que até então não conhecia.

Disse-me ele estar chegando da cidade de Ribeirão Preto e declarou-se em grande desalento. Desejava uma palavra do Alto e me informou haver sonhado, na noite da véspera, com o poeta Juca Muniz de quem fora amigo em Salesópolis, Estado de São Paulo, dando-lhe respostas a várias perguntas.

Surpreendido pelo que ouvia e trazendo no bolso o original da mensagem que recebera na sessão, momentos antes, do referido poeta, dei ciência ao companheiro do que ocorrera e lemos juntos a comunicação do amigo espiritual. O recém-chegado de Ribeirão Preto, de sorriso nos lábios, disse que aceitava a mensagem como sendo exclusivamente para ele.

Dei-lhe o original psicografado, mas tiramos a cópia a fim de enviá-la para publicação. Registro o acontecido na certeza de que os Amigos Espirituais organizaram a ocorrência para reconforto do nosso irmão em prova. Agradeço desde já a sua valiosa contribuição, caro Professor, nas observações doutrinárias que fizer para a nossa edificação geral.

17

## Respostas de amigo

Juca Muniz

Jamais te digas inútil  
E deixa a idéia do azar,  
Cada pessoa no mundo  
Tem um dom a partilhar.

- o -

Escuta!... O Céu nota e vê  
O teu passo hora por hora...  
Deus necessita de ti  
Onde te encontras agora.

- o -

Prova na escola da vida,  
Ensino que vai e vem...  
Desânimo não resolve,  
Nem auxilia a ninguém.

- o -

Felicidade, a rigor,  
Tal qual se busca entender;  
É a gente dar-se, de todo,  
Ao que se deve fazer.

Se queres paz e alegria  
Ouve este aviso comum:  
Não desistas do trabalho,  
Nem guardes remorso algum.

- o -

O que tens, seja alegria,  
Saúde, corpo doente,  
Encargo, inércia, penúria,  
Tudo começa na mente.

- o -

Qualquer recurso no tempo,  
Alegria, luz e paz,  
Treva, aflição, amargura,  
Vem daquilo que se faz.

- o -

Trabalha. Nada reclames.  
Desajustes passarão.  
Serviço silencioso  
É base de promoção.

17

## Encontro no Além

Irmão Saulo

Os estudos de Freud sobre os sonhos marcam um momento significativo na evolução dos estudos psicológicos modernos. Sem querer e até mesmo sem o perceber, o gênio vienense batia na porta certa do castelo da alma. O ceticismo de Freud não lhe permitiu entrar pela porta, mas coube ao seu discípulo Karl Jung aventurar alguns passos nesse sentido. Jung era médium e relata episódios curiosos nas suas memórias, referentes a fenômenos mediúnicos ocorridos com ele na presença do mestre. Hoje, psicanalistas mais audaciosos, como Jean Ehrenwald, apoiados na franquia parapsicológica, investigam os sonhos paranormais e procuram utilizá-los na clínica.



Kardec – quando Freud estava ainda na primeira infância – realizou pacientes e profundas investigações sobre a libertação da alma durante o sono. Esse trabalho, realizado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, foi publicado na Revista Espírita e pode hoje ser consultado pelos estudiosos. A coleção da Revista, em 12 volumes, foi traduzida integralmente pelo Eng.º Júlio Abreu Filho e editada em São Paulo pela Edicel.

Chico Xavier recebeu psicograficamente, na série Nosso Lar, de André Luiz, e em outros escritos, descrições curiosas dos espíritos sobre a influência espiritual em nossas vidas através dos sonhos. E o episódio que nos relata constitui uma prova espontânea da legitimidade da teoria espírita dos sonhos, constante de O Livro dos Espíritos. Uma prova a mais, pois na verdade são muitas as provas espontâneas dadas em todo o mundo.

Como vemos no episódio citado, o poeta Juca Muniz atendeu aos apelos do amigo através do sonho. E para confirmar o sonho, psicografou os seus versos pela mediunidade de Chico Xavier, antes que aquele chegasse a encontrar-se com o médium. As tentativas de explicação telepática desse episódio só podem partir de pessoas sectárias. As provas parapsicológicas dos fenômenos theta e a identificação do poeta comunicante desfazem a hipótese de telepatia.

## 18

# Pedidos de auxílio

Francisco Cândido Xavier

Antes da nossa reunião, no grupo de amigos, que nos visitavam, destacava-se um que se declarava inseguro e enfraquecido diante das obrigações de que se via encarregado. Dizia-se imperfeito e rodeado de inquietações. Lamentava-se por haver reencarnado em ambiente de grandes provas. Clamava contra ele mesmo, afirmando que abraçara a fé em Jesus mas não encontrava meios de sentir-se feliz consigo mesmo.

Pedia a algum benfeitor desencarnado que o auxiliasse.

Iniciadas as nossas tarefas, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a estudo o item 3 do capítulo XVII. E ao término da reunião o nosso amigo André Luiz escreveu, por nosso intermédio, a página dedicada ao companheiro que rogava diretriz com afetuosa sinceridade.

Concordamos nós todos em solicitar os seus apontamentos doutrinários junto à mensagem do nosso benfeitor espiritual, já que a palavra dele nos reanimara a cada um para o desempenho de nossos deveres.